



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL IONE
SILVEIRA MENDES DA CIDADE DE MATO VERDE E NA ESCOLA
ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO DA CIDADE DE CATUTI
MINAS GERAIS**

Mato Verde-MG
Julho/2018

VANUZIA DE ARAUJO SILVA

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL IONE SILVEIRA MENDES DA CIDADE DE MATO VERDE E NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO DA CIDADE DE CATUTI MINAS GERAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Verde Norte - FAVENORTE, como exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

Mato Verde-MG
Julho/2018

VANUZIA DE ARAUJO SILVA

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL IONE SILVEIRA MENDES DA CIDADE DE MATO VERDE E NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO DA CIDADE DE CATUTI/MINAS GERAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Verde Norte - FAVENORTE, como exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: **Prof^ª.Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão**

Membros:

Prof. Ms. Nebson Escolástico da Paixão

Prof^ª. Esp. Wesley Mesquita

Prof^ª. Esp. Claudia de Freitas Souza
Coordenadora do Curso de Pedagogia

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho, ele que mim deu forças e coragem para enfrentar todos os desafios ao longo desse percurso.

À minha família, por acreditar na minha capacidade e investir em mim, Meus pais Valmir e Maria, Mãe, seus cuidados e dedicação foi que deram em alguns momentos a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada, minhas irmãs pelo amor, carinho e apoio para comigo, em especial minha irmã Maria Vanda que esteve presente, mim ajudando em tudo que precisava, foi um verdadeiro anjo em minha vida, aos meus sobrinhos e sobrinha que mim transmitirão o mais lindo dos sentimentos o amor, aos meus cunhados que sempre mim deram apoio.

As colegas do curso que ao longo desses três anos e meio foram criados laços de uma grande amizade, amizade essa que quero levar para o resto da minha vida, e vencemos essa etapa juntas, foram tantos os desafios apesar de alguns desentendimentos estávamos ali sempre uma ajudando a outra e assim conseguimos realizar nossos sonhos.

A todos os amigos que estão sempre presente na minha vida, tornando assim essa caminhada mais leve.

A professora Leonice Vieira de Jesus Paixão e o professor Wesley Mesquita pelo incentivo e paciência nas orientações tornando possível a conclusão desta monografia.

A professora e coordenadora do curso Claudia, pelo apoio, paciência e compreensão durante esse percurso.

A todos os professores que contribuíram e foram muito importantes na minha vida acadêmica, em especial a professora Lucélia Brant a quem posso dizer que a minha formação inclusive pessoal não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

RESUMO

Evasão escolar é o fenômeno que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e ficando caracterizado como abandono escolar. A conjuntura de abandonos escolares vivenciadas atualmente confirma que, o abandono da escola pelo aluno é um dos principais problemas da educação. A presente pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio” teve como objetivo compreender os motivos e as causas que contribuí para a evasão escolar, em duas escolas do Ensino Médio das cidades de Mato Verde, Catuti localizadas no norte de Minas Gerais. Esse estudo busca verificar se fatores internos das escolas pesquisadas estão contribuindo para a evasão escolar; e ainda averiguar os motivos que conduzem os alunos à evasão escolar, analisar o índice de abandono escolar em cada escola. Para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas com sete questões temáticas a 06 (seis) professores que atuam nas Escolas Estaduais de Educação Básica Ione Silveira e Joaquim Teixeira de Brito com intuito de analisar e compreender o processo da evasão escolar nas referidas escolas. A fundamentação teórica deste projeto apresenta referências de autores que discutem esta temática, dentre eles se destacam SETÚBAL (2010) STEINBACH (2012) MALACARNE (2011) MORAES (2014), LOPES (2010) dentre outros. Conclui-se através da pesquisa realizada que não será fácil combater por total a evasão escolar, tendo em vista que muitos jovens não tem renda suficiente para a sobrevivência, portanto eles precisam deslocar para outra cidade em busca de emprego, sendo constatado ao longo da pesquisa, que a evasão escolar é de fato, um grande problema para a nossa sociedade, sendo este um dos problemas mais difícil de se ter um fim, pois a solução do mesmo não compete somente à escola e ou aos professores, este envolve ações sociais que estão distantes das escolas para solucioná-los.

Palavras-chave: Evasão Escolar, fracasso escolar, alunos, escola.

ABSTRACT

School dropout is the phenomenon that occurs when a student stops attending school and is characterized as dropping out of school. The current situation of school dropouts confirms that dropping out of school by the student is one of the main problems of education. The present research entitled "School Evasion in High School" aimed to understand the reasons and causes that contribute to school dropout in two high schools in the cities of Mato Verde, Catuti located in the north of Minas Gerais. This study seeks to verify if internal factors of the schools studied are contributing to school dropout; and to ascertain the reasons that lead students to school dropout, to analyze the dropout rate in each school. For the collection of data, interviews with seven thematic issues were applied to six (6) teachers who work in the State Schools of Basic Education Ione Silveira and Joaquim Teixeira de Brito in order to analyze and understand the process of school dropout in said schools. The theoretical basis of this project presents references by authors who discuss this theme, among them are SETÚBAL (2010) STEINBACH (2012) MALACARNE (2011) MORAES (2014), LOPES (2010) among others. It is concluded through the research carried out that it will not be easy to combat school dropout altogether, considering that many young people do not have sufficient income for survival, so they need to move to another city in search of employment, being verified throughout the research, that school dropout is in fact a big problem for our society, being this one of the problems more difficult to have an end, because the solution of the same is not only the school and or teachers, it involves social actions that are away from schools to solve them.

Key words: School evasion, school failure, students, school.

SUMÁRIO

CAPITULO I	08
INTRODUÇÃO	08
CAPITULO II	11
2.1 O fracasso escolar	11
2.2 As interpretações sobre a evasão	13
2.3 A evasão e os diferentes conceitos	15
2.4 A responsabilidade das escolas	16
2.5 O que diz a legislação sobre a evasão	17
2.6 Causas e consequências da evasão escolar	19
CAPÍTULO III	23
3.1 Percurso Metodológico	23
3.2 Universo da pesquisa/População	23
3.2.1 Caracterização do local da pesquisa	24
3.3 Sujeitos da pesquisa/Informantes da pesquisa	26
3.4 Perfil dos sujeitos	26
3.5 Análise dos dados	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APENDICES	36

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

Evasão escolar é o fenômeno que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e ficando caracterizado como abandono escolar. A conjuntura de abandonos escolares vivenciadas atualmente confirma que, o abandono da escola pelo aluno é um dos principais problemas da educação.

A evasão escolar no Brasil, merece assim, uma certa atenção, pois não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade. De acordo com pesquisas realizadas o maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula. A evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até os dias atuais. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que traz mais preocupação e chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio. Essa situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a Educação Básica. Dentre tais índices, destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento (SOUSA 2011).

O ingresso na criminalidade e na violência são outros pontos comuns para tal evasão e para combater a evasão escolar, as políticas educacionais passaram a atuar, principalmente a partir de meados dos anos 90, em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno evadido, e outra de reestruturação do ensino para mantê-lo na escola. Dessa forma, a fim de corrigir as deficiências causadas pela evasão, foram criadas as chamadas “medidas de correção de fluxo”. Com estas medidas, encaminha-se o aluno que começa a sentir alguma dificuldade para atividades de recuperação paralela. Se mesmo assim o aluno não conseguir se recuperar ao longo do ano, há a recuperação ao final do ano (MENEZES,2001).

Portanto a evasão escolar é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública, sendo detectado vários fatores que podem ocasionar a mesma.

Não é apenas um problema regional, em todo território Brasileiro encontra-se um grande índice de desistências em meio de alunos do Ensino Fundamental e Médio, a evasão escolar estar sempre presente na história da Educação Brasileira, tornando se crônicos e assumindo proporções inaceitáveis em pleno século XXI, sendo que este problema pode acontecer por vários motivos, ligados a diversos contextos.

A luta contra a evasão escolar tem se tornado um grande desafio, as dificuldades em resolver os problemas que se apresentam como principais causas da evasão encontram-se em pararela evolução com a falta de investimentos e pesquisas concernentes a este fato, ainda existe uma barreira muito grande, tanto por partes dos alunos quanto por partes das escolas, em lidar com essas questões, diante das exigências impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394 / 96) é necessário ressaltar que os problemas no interior das escolas ainda não foram superados (SOUZA 2006).

No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394 / 96) é bastante clara a esse respeito no seu art. 2º diz que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Neste sentido a Lei deixa claro a co-responsabilidade das instancias escola, família e estado para com a educação.

É sabido que o problema da evasão escolar, gera muitos transtornos, e tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino público, e muitas vezes as causas e conseqüências do mesmo, estão ligados a muitos fatores como social, cultural, político e econômico. Mesmo com os incentivos governamentais na área da educação nacional, com a implantação de projetos com objetivo de sanar e prevenir este problema, o quadro geral é ainda bastante insatisfatório. Diante disso, surge os nossos questionamentos, a evasão escolar é um problema que está relacionado com o convívio do educando com os educadores? Ou está relacionada com a falta de oportunidade que estes jovens possuem? A escola não está sendo um atrativo para estes jovens?. Mediante a estas questões expostas surgiu a necessidade de desenvolver a pesquisa, sendo esta uma oportunidade de conhecer mais afundo as causas que geram esse problema, pois não podemos nos sentir confortáveis num contexto de interesse publico relevante como o caso de Evasão Escolar, uma vez que é decepcionante ver jovens que

deixam a escola e acabam diante de problemas prejudiciais para a sua própria vida e também para a sociedade.

A pesquisa teve como objetivo geral compreender os motivos e as causas que contribuem para a evasão escolar na escola pública estadual do Ensino Médio Ione Silveira Mendes do município de Mato Verde e da escola estadual Joaquim Teixeira de Brito do município de Catuti/Minas Gerais. E como objetivos específicos verificar se fatores internos das escolas estão contribuindo para a evasão escolar; averiguar os motivos que conduzem os alunos à evasão escolar e analisar o índice de abandono escolar em cada Escola.

Este trabalho se restringe a tratar sobre a Evasão Escolar em duas escolas do Ensino Médio do município de Mato Verde e Catuti / Minas Gerais. A pesquisa foi organizada em três capítulos, no primeiro capítulo apresentamos a pesquisa, com a justificativa e objetivos. No segundo capítulo apresentamos o referencial teórico onde discorremos sobre o fracasso escolar, apresentamos as interpretações sobre a evasão, abordamos a evasão e os diferentes conceitos, a responsabilidade das escolas, a evasão e a lei e as causas e consequências da evasão escolar. No terceiro capítulo apresentamos a pesquisa de campo e a análise dos dados coletados e por fim as considerações finais do trabalho.

CAPITULO II

Neste capítulo abordaremos o referencial teórico que embasou a pesquisa discorrendo sobre a evasão e o fracasso escolar e a responsabilidade da escola.

2.1 O fracasso escolar

O fracasso escolar é um dos temas mais discutidos na área da educação. Afinal, trata-se de uma problemática que se estende desde o início da história educacional brasileira até hoje, pesquisas demonstram que o número de crianças e jovens evadidos, reprovados e repetentes continua alto na escola pública. De acordo com documentos do Ministério da Educação (BRASIL, 2011), a reprovação no Ensino Fundamental, no Brasil tem 3,6 milhões de crianças e adolescentes fora da escola em 2011. Muitos foram os estudos, as estatísticas e buscas de solução, mas o fenômeno teima em persistir.

A esse respeito se observa que, ao longo dos anos o problema não foi superado, e mesmo com a instalação políticas educacionais no país, os sucessivos levantamentos revelam uma cronificação deste estado que se encontra praticamente imune às tentativas de revertê-lo, seja através de sucessivas reformas educacionais, seja através da subvenção de pesquisas sobre suas causas, seja pelo caminho de medidas técnico-administrativas tomadas pelos órgãos oficiais.

De acordo com Araujo (2012, p. 05), seria

precipitado ou até mesmo errôneo pensar que todas as análises de superação da problemática do fracasso escolar tenham sido esgotadas, ou que, como afirmam críticos reprodutivistas, todos os esforços para melhorar o sistema educacional, ainda que oriundos dos grupos ou classes dominados venham sempre a reforçar os interesses dominantes, sendo, em outras palavras, impossíveis de concretizar um projeto de escola de qualidade para as camadas populares no contexto da sociedade capitalista. É sabido que os esforços dos legisladores e as retóricas governamentais dispensados aos problemas educacionais, não têm se traduzido em soluções satisfatórias, no caso do fracasso escolar.

A Constituição Brasileira de 1988, inspirada nas constituições anteriores, reafirma o direito à Educação Básica para todos, ao estabelecer, no seu Artigo 208 que "o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria". Acrescenta ainda, no mesmo parágrafo, que "o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade

da autoridade competente". Entretanto, de acordo com ARAUJO (2012, p. 02), as pesquisas estatísticas que se seguiram nos anos posteriores revelam o alto índice de crianças em idade escolar (obrigatória por lei) fora da escola.

É importante ressaltar a forte atuação da escola na produção desse fracasso, que Setúbal (2010), apud Figueiredo (2017, p. 19) exprimiu da seguinte forma:

nesse caleidoscópio da sociedade contemporânea, instala-se na escola uma violência simbólica, muitas vezes camuflada, perpassando as interações sociais ali construídas por meio de diferentes atitudes e regras invisíveis. Alguns exemplos: criação de obstáculos ao acolhimento de alunos que retornam à escola, geralmente oriundos de famílias de alta vulnerabilidade; distância entre o currículo formal e a realidade do mundo desses discentes; desvalorização da história e das vivências desses alunos e de suas famílias; culpabilização da família pelo malogro escolar dos filhos; dificuldade da escola em aceitar e lidar com a diversidade, a diferença e o preconceito. Essas atitudes, embora de difícil medição, são muitas vezes determinantes nos baixos resultados de aprendizagem e na evasão e abandono da escola. De um lado, escolas não conhecem o território do seu entorno e as condições socioculturais dos seus alunos, assumindo posições preconceituosas e desistindo do papel de garantir a aprendizagem de todos os discentes. Assiste-se à própria instituição de ensino atuar como legitimadora da evasão, como se abandonar a escola fosse “um bom negócio”, uma vez que permitiria que o jovem trabalhasse e melhorasse a condição social da família. De outro lado, encontram-se pais que não têm modelo de referência de como apoiar os filhos na sua trajetória escolar, sentindo-se distantes e excluídos da escola de seus filhos.

Acrescenta-se ainda o trabalho de Araújo e Santos (2012, p. 08) que, embora não tenham se dedicado ao estudo empírico da questão, levantaram, por intermédio de pesquisa bibliográfica, causas de evasão no âmbito da Educação Profissional de nível Médio, distinguindo fatores internos e externos às instituições escolares. Os primeiros, de acordo com a autora, estão relacionados à questão da escola não atrativa:

[...] de currículos desatualizados, da falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado, da falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, da falta de apresentação coerente dos critérios e do sistema de avaliação do desempenho do aluno, da falta de formação didático pedagógica dos professores, de professor desmotivado, de poucas visitas técnicas, de pouca ou nenhuma aula prática, de pouca divulgação de vagas de estágio, da falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem contextualizada, da falta de estágios e empregos aos alunos, da falta de adequação de plano de carreira do professor, da falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades.

Como podemos perceber os fatores que provocam a evasão escolar não está centrado somente nos problemas sociais, este fenômeno é oriundo de um somatório de causas e dentre elas a escola e o sistema possuem a sua parcela de culpa.

2.2 As interpretações sobre a evasão

Dentre os vários motivos que existem para a evasão escolar FERREIRA (2013, p. 10) apresenta os motivos alegados pelos pais ou responsáveis de alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio como: ajudar os pais em casa ou no trabalho; necessidade de trabalhar fora; falta de interesse; proibição dos pais de irem à escola; baixa qualidade de ensino desestimula o aluno a frequentar as aulas, o que segundo ele resulta no fracasso escola.

Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar, pois consideram “evasão” um “ato solitário”, levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento.

Segundo ARANHA (2009, p.35), os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no Ensino Médio, são: turmas lotadas (chegam a 50 alunos por sala); conteúdos extensos e específicos; professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.

Apontando estes vários dilemas, tem-se ao fim do 3º ano, apenas 25% dos alunos que demonstram domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e 10% de Matemática. Entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no Ensino Médio. A outra metade, 1,8 milhão de alunos, desistiu de estudar e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do Ensino Fundamental; sendo que o 1º ano do Ensino Médio é o que apresenta o maior número de desistência (PACHECO, 2016, p. 23).

FERREIRA (2013) vai além, quando afirma que “o fracasso escolar e a consequente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo”. Ainda segundo o autor, a evasão e o abandono não têm uma origem definida e por isso não terão um fim por si só. O problema não é a falta de vinculação às políticas públicas, a desestruturação familiar ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores.

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (SILVA E ARAUJO,2017).

Muitas vezes, considera-se, como evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola. Exemplificando: o aluno de um curso que realiza desligamento e volta a estudar outros cursos por meio de transferências, como acontece na educação profissional técnica média, pode não estar inserido na situação de evasão. Mas seu caso pode ser visto como um ato de abandono, já que deixou de frequentar as aulas durante o ano letivo. Segundo Pelissari (2012, p. 33), “o conceito de evasão traz um caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola, considerando apenas os fatores externos, caindo na armadilha do reprodutivismo das relações sociais na escola”.

O documento do Censo Escolar de 2007, analisado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), afirma que a evasão escolar entre jovens é alarmante. Dos 3,6 milhões que se matriculam no Ensino Médio, apenas 1,8 milhão concluem esse grau. Sendo que a taxa de evasão é de 13,3% no Ensino Médio contra 6,7%, de 5ª a 8ª série, e 3,2%, de 1ª a 4ª série. O mesmo documento estabelece que no Brasil tem, atualmente, 8,3 milhões de alunos no Ensino Médio, matriculados em 24 mil escolas – sendo 17 mil públicas – e metade destes, conforme o Ministério da Educação, não finalizam seus estudos (BRASIL, 2007).

SILVA e ARAUJO (2017, p. 14) destacam que com um índice de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) têm taxas de evasão superiores.

Corroborando com este pensamento AULER; FERRÃO (2012), apontam que os resultados da evasão escolar podem ser sintetizados em três categorias temáticas: cumprir programas, interesse: fazer sentido estar na escola e currículo naturalizado.

Na visão de YOUNG (2007) apud QUARESSMA (2016), a escola só terá êxito se desenvolver no aluno a consciência da transformação, promovendo a igualdade social, por meio de um currículo que promova mudanças em sua percepção de mundo de tal forma que desperte nele a consciência da necessidade de intervenções em seu entorno. Nesse sentido, evitar a evasão torna-se fundamental para o jovem, pois além de a educação ser um direito, o ensino pode levá-lo a superar as barreiras das desigualdades e formar cidadãos autônomos, com melhores chances de inserção no mercado de trabalho, livrando-o do sentimento de inferioridade, tão comum nas classes menos favorecidas. Portanto, o Ensino Médio pode contribuir para que os jovens tenham gradativa consciência dos seus conhecimentos e possibilidades, desenvolvendo o senso crítico, a autonomia intelectual e de ação, tornando-os protagonistas da comunidade na qual se inserem. A partir desse processo, o jovem passa a reconhecer-se como sujeito de direitos, descobrindo não apenas suas necessidades, demandas e expectativas, mas também, as de seus pares.

2.3 A evasão e os diferentes conceitos

A questão da evasão escolar há muito vem sendo estudada e discutida, inclusive seu conceito, como ponto de partida.

Conforme CASTRO e MALACARNE (2011) apud LEÃO (2015, 21) a evasão escolar é um grande problema relacionado à educação brasileira e atinge todos os níveis de ensino. Entretanto, o termo evasão escolar é utilizado em vários contextos com diferentes significados.

A dificuldade da questão da evasão começa como vimos acima, com sua conceituação. Temos um conceito simplório que facilita um pouco a compreensão do termo evasão. Segundo o Dicionário Aurélio (2010), evasão é a ação ou efeito de evadir (-se); fuga; subterfúgio. Com palavras tão parecidas cria-se a dificuldade de diferenciar conceitos que se assemelham. A diferença entre abandono e evasão [...].

Santos (2012, p. 34) aprofunda na conceituação trazendo-a para o contexto escolar onde o autor estabelece a seguinte definição

ambos os termos - abandono e evasão - referem-se a momentos escolares diferentes. Se o aluno não conseguiu finalizar o ano letivo por excesso de faltas, costumamos dizer que abandonou o curso. No entanto, se no ano seguinte este mesmo aluno não se matricular para cursar novamente a série que abandonou, ele passa a fazer parte das estatísticas de evasão escolar.

Vemos, então, que a evasão não se define somente num ano letivo. É necessário que haja o processo de abandono, primeiramente, para que depois venha a se confirmar ou não a evasão, dependendo da matrícula.

Como diz Santos (2012), o conceito de abandono se assemelha ao de reprovação por faltas - um aluno que abandonou a escola, por definição, não está frequentando as aulas ao final do ano letivo.

2.4 A responsabilidade das escolas

Paulo Freire (1997, p. 28) faz uma crítica sobre a escola pública, responsabilizando-a pela evasão e o fracasso escolar. Para o autor

a luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva as instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos. Para mim, o problema não é evasão, é expulsão.

Neste sentido podemos enfatizar que, as escolas expulsam muito mais do que dela se evadem os alunos. Esse é um problema que tem de ser discutido, criticado, analisado. Em um determinado momento o adolescente descobre, e descobre sofridamente que a escola não bate com as dúvidas dele, que a escola não corresponde às suas ansiedades. E, mediante a este contexto, o adolescente acaba deixando a escola.

De acordo com Menezes (2015 p.03).

No fundo a escola não se tornou capaz de evitar que o adolescente não encontrasse nada, nenhum sentido nela. Essa é uma das razões, mas há outras razões de natureza pedagógica e de natureza política também. A discriminação de natureza de classe, a questão da linguagem, o distanciamento entre o ensinado e a sua utilização.

Ainda sobre a questão da linguagem o mesmo autor (p. 04) ainda destaca que

a escola pretendendo impor a sintaxe branca, sintaxe da classe dominante, e o menino da classe trabalhadora sendo criticado, sendo diminuído nos seus textinhos, nos seus trabalhos. Isto se deve à inabilidade política e à

incompetência científica que alguns professores e algumas professoras têm para lidar com a complexidade da linguagem.

Diante de tantas inquietações, todos os envolvidos no processo de aprendizagem de uma escola devem se mobilizar para reverter esse quadro, buscando melhorias significativas para alcançar com êxito os objetivos de cada unidade escolar, tornando seus alunos agentes transformadores da realidade atual.

De acordo com Carbonell (2002) apud Quaresma (2016), para estimular o aluno e contribuir para sua sólida formação é necessário a implementação de propostas inovadoras, pois elas “facilitam uma aprendizagem mais atraente, eficaz e bem-sucedida”. Tais propostas requerem, segundo o autor, uma série de intervenções em vários campos, exigindo “modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas”. Para tanto, é preciso criar novos caminhos para a organização dos tempos e dos espaços escolares, para o ensino e a aprendizagem e para a avaliação. Os jovens de hoje vivem numa época de profundas, rápidas e confusas transformações, que influenciam significativamente sua passagem para a vida adulta. De acordo com relatório sobre a Situação da População Mundial 2014, divulgado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) das Nações Unidas (ONU), jamais existiram tantos jovens no mundo como hoje: 1,8 bilhão na faixa etária entre 10 e 24 anos, um número nunca antes alcançado e que cresce velozmente, principalmente em países mais pobres.

2.5 O que diz a legislação sobre a evasão

A legislação brasileira expressa pela LDB 9.394/96, ampara a permanência do aluno na escola: no que tange à educação, e ainda determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança e em seu percurso sócio-educacional. Em seu Art. 2º a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB 9.394/96), é bastante clara a esse respeito:

Art.2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência do aluno na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre as faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis. Além da família, o Estado, a Escola e o Conselho Tutelar, todos tem que zelar pela permanência do educando na escola, e se cada um cumprir com sua obrigação, com certeza diminuiremos os problemas de fracasso escolar e evasão (PROCÓPIO 2010).

Como vimos um dos direitos descrito no Estatuto da Criança e do Adolescente é o direito à educação. MORAES (2014) ressalta que no Brasil, na atualidade, o direito à educação está garantido, primeiramente, no texto constitucional nos artigos 6 e 205. A autora segue explicitando as garantias referentes a este direito e ainda as responsabilidades estatais quanto à efetivação do mesmo citando os artigos 53 e 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Cita ainda, do mesmo documento, os artigos 22 e 57 nos quais constam os deveres concernentes à família em relação a este mesmo direito.

Além da questão do acesso, MORAES (2014) destaca que diversos outros fatores ainda influenciam na permanência - ou não - destes estudantes, motivos referentes a estrutura escolar, tanto administrativa quanto física, e sua forma de ensino. CARDOSO (2017) concorda neste ponto afirmando haver dentro do espaço escolar práticas não correspondentes com as garantias positivadas.

De acordo com Moraes (2014, p. 13)

explicita ainda elementos externos ao espaço escolar como “casos de negligência e conflitos familiares, trabalho de adolescentes incompatível com horário de aula e trabalho infantil, drogadição, abuso sexual, prisão dos pais, dificuldade de aprendizagem, alunos fora do zoneamento, gestação”. Todos esses elementos, mais do que fragilizar, podem romper de fato com o acesso à educação.

Várias são as ações com a finalidade de coibir a evasão escolar, MORAES (2014) ainda explica que, além de mecanismos na via preventiva, existem ainda os mecanismos de controle que tratam dos casos em que o direito já foi fragilizado e a infrequência ou evasão escolar já ocorreu. Estes mecanismos aglutinam forças institucionais – como secretaria municipais e estaduais de educação, Conselho Tutelar,

Ministério Público, entre outros – visando identificar as causas das evasões e possibilitar o retorno dos estudantes ao espaço escolar.

O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade (PAIDÉIA, 2012).

A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY, 2002).

É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (REGO, 2003).

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.

2.6 Causas e consequências da evasão escolar

Algumas causas e consequências da evasão e do abandono escolar têm sido associados a situações tão diversas quanto a retenção e a repetência do aluno na escola. Sabe-se ainda que implica uma ampla abordagem da qualidade e a da quantidade. ENGUITAET al. (2010) acrescentam que a qualidade do sistema educacional de um país é, além de um indicador dos níveis de desenvolvimento e bem-estar social, um indicador de como será o futuro dessa nação. Pesquisas elaboradas por LUCAS (1998), BARRO (1991) e MANKIW, ROMER e WEIL (1992) associam níveis educacionais a um maior crescimento econômico.

Vasconcelos, (1996, p. 1) destaca que

a escassez de informações teóricas e empíricas sobre o problema, bem como as dificuldades para construir indicadores adequados à sua investigação, dificultam ainda mais o seu entendimento e suas definições, e a própria forma de condução do ensino não está ensinando no sentido dialético do termo: há ensino quando há aprendizagem. Prova disto são os elevadíssimos

indicadores de reprovação, as absurdas taxas de evasão escolar ou os indicadores de qualidade de ensino (estamos entre os piores do mundo).

Segundo o pensamento de DORE e LÜSCHER (2001, p. 775), várias situações corroboram para a retenção e repetência do aluno na escola: a saída do aluno da instituição e do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de escolaridade, o abandono da escola e o posterior retorno.

Já NERI (2009), por meio de estudo quantitativo utilizando os dados das PNAD – 2004 e 2006 –, chega a resultados que apontam fortes possíveis motivos para a evasão escolar, como a falta de escolas (10,9%), a necessidade de renda e trabalho (27,1%), a falta de interesse (40,3%), entre outros (21,7%).

Segundo VIADERO (2001) e FINN (1989), a evasão pode ser ainda representada por aqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível. Outro aspecto considerado relevante de acordo com MONTMARTE, MAHSEREDJIAN, HOULE, (2001) concerne ao nível escolar em que a evasão ocorre, pois o abandono da escola no ensino Fundamental ou de nível Médio é significativamente diferente daquele que ocorre na educação de adultos ou na Educação Superior.

Pode-se observar que existem três dimensões conceituais indispensáveis à investigação da evasão escolar: níveis de escolaridade em que esta ocorre, como a educação fundamental, a educação média ou a superior; tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; razões que motivam a evasão, como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (JORDAN, LARA, MCPARTLAND, 1996).

Ainda segundo as autoras, as condições socioeconômicas e a violência são também motivos importantes a serem discutidos, principalmente em regiões urbanas, onde o tráfico de drogas se faz presente em sua maioria e influencia diretamente em muitos casos no comportamento do educando.

Segundo CAMPELLO (2001), estudos elaborados pela UNESCO, em 1997, afirmam que quase 2 mil jovens em idade de 15 a 29 anos morrem vítima de violência nas escolas e, em pesquisa com 5 mil jovens, cerca de 3 mil já sofreram agressão. Alguns estudos, como o do Banco Mundial, demonstram que o Brasil perde por ano 1% de seu Produto Interno Bruto (PIB), cerca de US\$ 7 bilhões, com a violência urbana (SANTOS, 1998).

A diferença de classe social pode ser considerada outro fator importante para o fracasso escolar nas camadas populares, pois, segundo Arroyo (1993, p. 21):

é essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Para o pesquisador americano RUMBERGER (1995 e 2008), a chave da compreensão e solução da evasão é encontrar as causas do problema, mas essas causas de forma análoga a outros processos do desempenho escolar têm influência de um conjunto de fatores, como o estudante, a família, a escola e a comunidade em que vive. Revisando diversas pesquisas sobre as causas que levam à evasão, esse autor consegue identificar como problema duas perspectivas: uma individual, que envolve o estudante e as circunstâncias de seu percurso escolar; e outra institucional, que leva em conta a família, a escola, a comunidade e os grupos de amigos.

Ainda segundo o autor, podem ser verificadas diferentes teorias que abordam a evasão escolar. Algumas citam a existência de dois tipos principais de engajamento: o escolar (acadêmico ou aprendizagem) e o social (relacionamento com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar). Essas duas formas são determinantes para a decisão de evadir ou permanecer na escola (RUMBERGER, 1995, 2008).

Nesse sentido, Ferreira (2013, p. 14) afirma que os motivos que levam à evasão podem ser classificados ainda de acordo com os seus fatores determinantes:

escola (não atrativa, autoritária, com professores despreparados, insuficiente, com ausência de motivação); aluno (desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez); pais ou responsáveis (não cumpridores do pátrio poder, desinteressados em relação ao destino dos filhos); social (trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

LOPES (2010) ressalta que, para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. Desempenho ruim também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados”.

Como podemos perceber as causas da evasão ou o abandono escolar, são expressos em alguns pontos relevantes: notas baixas no início do processo educativo é

um forte aspecto de previsão de futuro abandono; desempenho inadequado frequente costuma implicar reprovação; faltas, atos delinquentes e abuso de substâncias ilegais são fortes preditores de abandono. E a superação deste só poderá acontecer com professores bem preparados, com um currículo que contemple a diversidade, com escolas bem equipadas, um ambiente familiar estável, e o acesso a recursos sociais e financeiros, isto tudo influencia de forma significativa a probabilidade de o estudante completar seus estudos com sucesso (RUMBERGER e LIMA, 2008).

CAPITULO III

Neste capítulo apresentamos a pesquisa de campo e a análise dos dados coletados a luz do referencial teórico.

3.1 Percurso Metodológico

Considerando como foco principal, a evasão escolar, utilizamos uma pesquisa de natureza qualitativa.

Em relação à abordagem qualitativa, procuramos identificar os fatores que levam alunos à evasão escolar e impedem sua continuidade nos estudos.

Nessa perspectiva, é possível considerar um estudo fenomenológico, visando estudar a essência, abordada por Triviños (1987), ou seja, o estudo de todos os problemas. E a descrição direta de nossa experiência tal como ela é.

Dessa forma, é possível valorizar os aspectos descritivos e as percepções pessoais, focalizando o particular como instância da totalidade social, e procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto. Assim compreendida na perspectiva fenomenológica, por abordar a totalidade, que leva em conta todos os componentes da situação.

Para materialização da pesquisa utilizamos uma entrevista aplicada a 06 (seis) professores sendo 03 (três) da Escola Estadual Ione Silveira Mendes do município de Mato Verde e 03 (três) da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito do município de Catuti.

3.2 Universo da pesquisa/População

Mato Verde é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Sua população em 31 de julho de 2010 era de 12.685 habitantes. A taxa de alfabetização no município é média, sendo que grande parte da população de idosos chegam a ser analfabetos ou sabem apenas escrever o próprio nome. Já entre os adultos a taxa de alfabetização é maior, apesar que desta parcela alfabetizada uma parte é analfabeta funcional, ou seja, não sabem ler e escrever como deveriam. Já entre os jovens e crianças o analfabetismo apresenta índices bem baixos, devido ao acesso a escola, que é praticamente correspondente à demanda no município. No Ensino médio, muitos jovens

deixam de estudar de forma parcial ou total, já que estes necessitam arrumar emprego para ajudar na renda familiar, seja em Mato Verde ou cidades do interior de São Paulo, triângulo mineiro ou sul de Minas Gerais.

Catuti é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Sua população estimada em 2004 era de 5.117 habitantes. Ex-distrito de Mato Verde possui 01 Distrito, Barreiro Branco, situado a 20 km da sede do município, além das comunidades rurais de Vila União Santa Rita, Malhada Grande, Vista Alegre, Carrasco, Vila Cento e Onze, Pé do Morro I e II, Tabuleiro, Poções, Pau a Pique, Linha D'água, Malhadinha, Ilha Grande I e II, Sambaíba, Ferraz, Jacuipe, Maravilha, Conselho, Lagoa Escura e Tamanduá. A taxa de alfabetização no município é média, sendo que grande parte da população de idosos chega a ser analfabetos ou sabem apenas escrever o próprio nome, o que não é satisfatório. Já entre os adultos a taxa de alfabetização é maior, apesar de desta parcela alfabetizada uma parte é analfabeta funcional, ou seja, não sabem ler e escrever como deveriam. Já entre os jovens e crianças o analfabetismo apresenta índices bem baixos, devido ao acesso à escola, que é praticamente correspondente à demanda no município. Quanto ao Ensino Superior, os alunos se deslocam até as cidades próximas. A escola da rede estadual oferece também cursos profissionalizantes para os alunos egressos do ensino médio e o município oferece cursos pelo Projovem Urbano. Há ainda ocorrência de cursos técnicos pela rede pública, pelo PEP, como Informática, em que as aulas são ministradas na cidade vizinha por esta possuir uma estrutura mais adequada para haver esse tipo de curso.

3.2.1 Características do local da pesquisa

A pesquisa será realizada em escolas públicas Estaduais do Estado de Minas Gerais nas cidades de Mato Verde, e uma do distrito de Barreiro Branco no município de Catuti.

A Escola Estadual Ione Silveira Mendes funcionava em prédio tipo 0062, emprestado pela prefeitura, com localização urbana, na Praça Geraldo Clemente Alves, nº 246, Centro – Mato Verde - Minas Gerais. Atualmente, localiza-se na Rua João Farias, nº 250, Bairro São Bento, em Mato Verde-Minas Gerais.

Atualmente a Escola Estadual Ione Silveira Mendes funciona Ensino Fundamental, Ensino Médio regular, EJA (Educação para Jovens e Adultos) ensino médio, Normal Médio (Magistério) e Curso Técnico (PRONATEC).

A escola tem como atual diretora Ana Lúcia Alves Rocha e caracteriza-se por uma prática de gestão participativa, com grande envolvimento da comunidade na tomada de decisões, através da participação do Colegiado Escolar, tanto nas decisões pedagógicas como uso de recursos financeiros, com as reuniões pedagógicas e de turmas, de pais, dos conselhos de classe, na entrega de boletins.

A Escola Ione dispõe de 09 salas de aula, 01 sala usada para secretaria, com 01 computador e 01 copiadora, 01 sala usada para o laboratório de informática com 16 computadores, 01 pátio coberto, 01 quadra esportiva, 01 biblioteca, 01 sala para direção com 02 computadores e 01 copiadora, 01 projetor multimídia, 02 data show, 01 sala para especialista em educação com 01 computador e que também é utilizada pelos professores e uma máquina copiadora de Xerox, 04 aparelhos de som, 01 caixa amplificadora, 01 retro-projetor, 01 tela de projeção e 01 sala para os professores.

A Escola Estadual Ione Silveira Mendes funciona em três turnos: o matutino, das 07:00h às 11:30h; o vespertino das 13:00h às 17:30h, e o noturno das 19:00h às 23:30h.

O bloco 1 funciona o setor administrativo, a sala de professores, a secretaria, o laboratório de química que é usado como sala de reuniões, por não ser equipada e a biblioteca no térreo e 5 salas de aula no 2º andar, no bloco 2 funciona o laboratório de informática, os banheiros, o pátio coberto, a cantina com uma despensa acoplada, 01 sala de aula no térreo e 5 salas de aulas no 2º andar.

A escola conta ainda com uma área gramada rodeando o prédio e uma quadra coberta com arquibancadas, banheiros masculinos e femininos. A escola possui uma rampa para acesso de alunos cadeirantes.

A Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito fica localizada na Rua Vereador Clemente Antunes de Almeida, nº 664, no Povoado do Barreiro Branco município de Catuti – Minas Gerais, CEP 39526-000. Funciona em um prédio com amplo espaço, bem aconchegante e arejado, com salas adequadas para atender os alunos, biblioteca, sala de informática, banheiros, quadra, e recursos didáticos para atendê-los.

A escola possui funcionamento nos três turnos, onde são 7 turmas no matutino, atendendo do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, 5 turmas no vespertino, atendendo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e 1 turma a noite, atendendo a EJA Médio. A mesma possui um ótimo quadro de funcionários totalizando

50 servidores e um total de 300 alunos, sendo 188 no matutino, 80 no vespertino e 35 no noturno.

A escola possui um ótimo relacionamento interpessoal, tanto entre funcionários como professor-aluno, fazendo do ambiente um espaço de afetividade, carinho, respeito e amizade, o que é necessário para um bom desenvolvimento de todos dentro da escola. Os professores sempre buscam motivar os alunos através de novas metodologias, de atividades lúdicas e materiais concretos, e procuram sempre mostrar aos alunos a importância dos estudos em suas vidas.

A valorização da diversidade existente entre todos que ali convivem é o ponto chave para toda harmonia do espaço e para o desenvolvimento de uma imagem positiva da escola. Fazendo com que a mesma busque alcançar cada vez mais, melhores resultados e disponibilização de recursos didáticos para serem utilizados durante as aulas.

3.3 Sujeitos da pesquisa/Informantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os 06 (seis) professores que atuam nas Escolas Estaduais de Educação Básica Ione Silveira Mendes, e Joaquim Teixeira de Brito, com o objetivo de levantar o maior número de informações possíveis concernentes os fatores que provocam a evasão no Ensino Médio das referidas escolas.

3.4 Perfil dos sujeitos

Apresentaremos a seguir, o perfil dos participantes da pesquisa, professores atuantes no Ensino Médio das escolas pesquisadas, seguida da análise dos dados coletados a partir de uma pesquisa de campo, tendo como instrumento uma entrevista semi estruturada aplicada no mês de Abril do ano de 2018.

Por questões éticas, a identidade dos entrevistados, permanece no anonimato, sendo os mesmos identificados respectivamente como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Obtivemos o perfil a seguir dos sujeitos da pesquisa:

Quadro 01- Perfil dos entrevistados

Sujeito	Idade	Sexo	Tempo de Atuação	Graduação	Pós-Graduação
P1	35 Anos	Masculino	15 à 20 anos	Ciências Biológicas	Pós em Biologia, Física e Química
P2	45 Anos	Masculino	20 à 30 anos	Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura Curta em Estudos Sociais (Historia e Geografia)	Pós em Educação Especial e Práticas Interdisciplinares em Geografia e História, e Biblioteconomia.
P3	38 Anos	Masculino	15 à 20 anos	Licenciatura em História	Pós em História do Brasil
P4	48 Anos	Feminino	20 à 30 anos	Licenciatura em Biologia	Pós em Biologia
P5	50 Anos	Feminino	20 à 30 anos	Normal Superior	
P6	47 Anos	Feminino	10 à 15 anos	Licenciatura em Artes	

Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo, entrevista realizada em Abril de 2018

Como podemos observar a pesquisa foi realizada com 50% dos professores do sexo feminino 50% do sexo masculino, todos possuem mais de 35 anos e mais de 10 anos de atuação profissional, todos possuem graduação e 66,66% possuem pós graduação, isso demonstra maturidade, formação e experiência o que com certeza agregará muito a nossa pesquisa.

3.4 Análise dos dados

Com o objetivo de averiguar o entendimento da temática estudada, perguntamos aos entrevistados: **o que é evasão escolar para você?** Obtivemos as seguintes respostas:

P1- É quando um aluno deixa de frequentar o ambiente escolar, seja ele da rede pública ou privada.

P2- É a desistência dos estudos por parte dos educandos.

P3- É a saída de alunos da escola ou instituição escolar.

P4- É quando o aluno deixa de frequentar a escola caracterizando o abandono escolar.

P5- É o abandono do aluno para com a frequência escolar, após a matrícula de início de ano, bem como desistência do aluno em prosseguir com seus estudos anuais.

P6- É quando o aluno deixa de vir para escola. Desiste dos estudos.

Como podemos observar o entendimento sobre esta terminologia é unânime dentre os entrevistados, os mesmos entende a evasão escolar como a desistência do aluno ou quando este deixa de frequentar a escola, caracterizando o abandono escolar. Corroborando com o pensamento de Steinbach (2012) e Pelissari (2012) que adotam o termo abandono escolar, pois consideram evasão um ato solitário. Este ato incide sobre o aluno que faz a matrícula e não frequenta ou não dá prosseguimento aos estudos.

Com o objetivo de levantar o que tem provocado a evasão, indagamos aos participantes: **na sua opinião o que contribuiu para evasão escolar no Ensino Médio?** Obtivemos as seguintes respostas:

P1- Existem vários fatores dentre eles destacamos o compromisso da família, a realidade em que o aluno vive, nível social, e o uso das drogas e temos ainda a triste realidade do desemprego que desestimula o jovem a buscar uma profissão.

P2- A má qualidade de ensino, os educandos chegam ao ensino médio sem perspectivas de chegar ao curso superior ou arrumar um emprego digno de qualidade devido a sua bagagem de conhecimentos.

P3- A falta de interesse por parte de alguns alunos que estão sem perspectiva de melhorias no futuro, e não enxergam a educação como uma saída.

P4- Antes acreditava que o abandono seria para trabalhar, que acredito que em nosso município ele é ainda um dos fatores que mais contribui, porém hoje em outros municípios acredita-se que o abandono seja da falta de interesse pelos estudos.

P5- São vários os fatores que levam a evasão escolar: problemas sociais, descaso governamental, bullying, a necessidade de trabalho e outros.

P6- Muitas vezes o aluno (evade) deixa de estudar por dificuldade na aprendizagem e também quando ele precisa estudar e trabalhar ao mesmo tempo

Ferreira (2013) em seus estudos, afirma que os motivos que levam à evasão podem ser classificados de acordo com fatores determinantes: escola (não atrativa, autoritária, com professores despreparados, insuficiente, com ausência de motivação); aluno (desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez); pais ou responsáveis (não cumpridores do pátrio poder, desinteressados em relação ao destino dos filhos); social (trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc).

Os estudos da autora reforçam a fala dos entrevistados que ainda apontam o descaso governamental, o bullying, e a necessidade de trabalho dos jovens.

Com o propósito de averiguar quais os fatores internos e externos que provocam a evasão perguntamos aos entrevistados, **na sua opinião quais são os fatores internos e externos que podem acarretar a evasão no Ensino Médio?** Impetramos as seguintes respostas:

Quadro 02- Fatores desencadeadores da evasão escolar

Fatores internos	Fatores externos
P1- A falta de investimento no professor para que ele consiga redescobrir e implantar aulas diferenciadas dentre elas destacam a capacitações periódicas.	P1- Políticas públicas governamentais sem ouvir o público que vive a realidade do aluno todos os dias nas escolas seja ela todos os níveis de aprendizagem.
P2- A mecanização do ensino, a qualidade das aulas, o não avanço tecnológico das escolas (tem escolas que proíbem o uso de celulares, uma vez que essa tecnologia deveria ser integrada ao ensino).	P2- O desmonte da família, as diferenças sociais, o não investimento do estado em políticas sociais principalmente a educação (no Brasil, escola ainda não é prioridade, pedimos armas para matar os nossos jovens sendo que é mais fácil e mais barato investir em lápis).
P3- A falta de conhecimento por parte de alguns profissionais da escola em conhecer melhor a vida do aluno fora da escola, ambiente familiar do aluno, o que ele faz antes de começar e quando acaba as aulas entre outras.	P3- A falta de interesse da família a facilidade em encontrar as coisas mundanas (drogas, bebidas entre outras).
P4- Falta de interesse pelo estudo, reprovação, dificuldade de aprendizagem, falta de incentivo dos pais.	P4- Falta de mercado de trabalho no nosso município, fazendo com que nosso aluno tenha que ir para os grandes centros a procura de emprego.
P5- Punições por indisciplina, bullying, falta de interesse.	P5- Problemas sociais, necessidade de trabalho, tráfico de drogas, gravidez.
P 6- Maior problema é conseguir conciliar trabalho e estudo. Assim sobrecarrega o aluno e ele deixa de estudar.	P6- Normalmente o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes. A oportunidade de trabalhar faz com que o aluno desista dos estudos.

Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo, entrevista realizada em Abril de 2018

A pesquisa realizada por Moraes (2014) explicita elementos externos ao espaço escolar como “casos de negligência e conflitos familiares, trabalho de adolescentes incompatível com horário de aula e trabalho infantil, drogadição, abuso sexual, prisão dos pais, dificuldade de aprendizagem, alunos fora do zoneamento, gestação”. Todos esses elementos, mais do que fragilizar, podem romper de fato com o acesso à educação.

Já Araújo e Santos (2012, p. 8) acrescenta-se ainda que, embora não tenham se dedicado ao estudo empírico da questão, levantaram, por intermédio de pesquisa

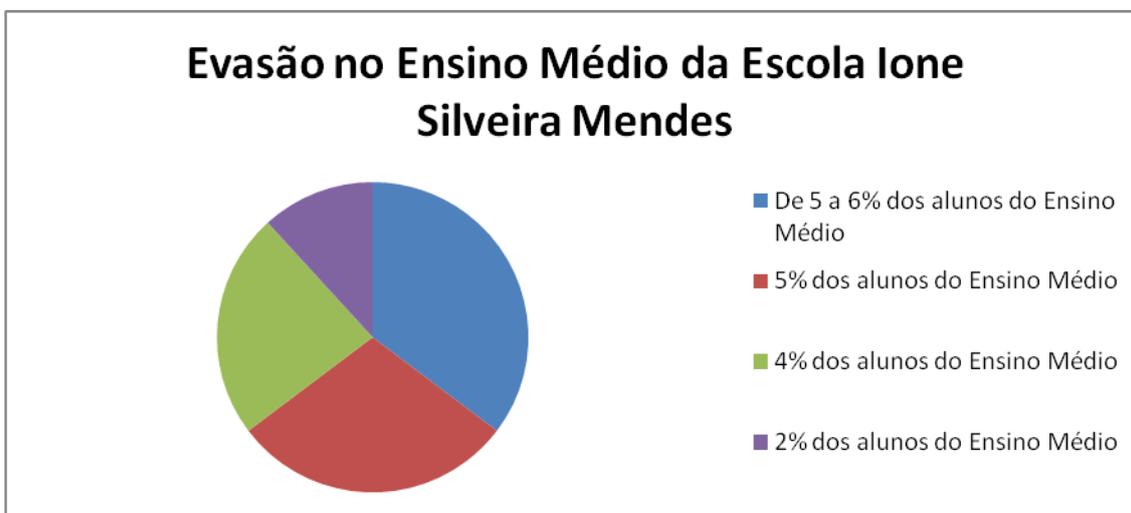
bibliográfica, causas de evasão no âmbito do Ensino Médio, de acordo com as autoras, o que mais predomina são os relacionados à questão da escola não atrativa.

[...] de currículos desatualizados, da falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado, da falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, da falta de apresentação coerente dos critérios e do sistema de avaliação do desempenho do aluno, da falta de formação didático pedagógica dos professores, de professor desmotivado, de poucas visitas técnicas, de pouca ou nenhuma aula prática, de pouca divulgação de vagas de estágio, da falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem contextualizada, da falta de estágios e empregos aos alunos, da falta de adequação de plano de carreira do professor, da falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades.

Os participantes da pesquisa apontam vários fatores e P4- reforça a pesquisa das autoras destacando que “a mecanização do ensino, a qualidade das aulas, o não avanço tecnológico das escolas (tem escolas que proíbem o uso de celulares, uma vez que essa tecnologia deveria ser integrada ao ensino)”, esta visão distorcida e retrograda das metodologias que podem ser utilizadas no contexto da sala de aula acaba distanciando o aluno dos seus interesses provocando um distanciamento entre o que se ensina e o que se quer aprender.

Com o propósito de averiguar o contexto do lócus pesquisado, perguntamos qual é o índice de evasão dos alunos do Ensino Médio ao ano da escola? Os entrevistados responderam que:

Gráfico 01 – Dados da evasão nas duas escolas



Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo, entrevista realizada em Abril de 2018

Sendo que P1 justificou que o índice de evasão no Ensino Médio chega a 5% devido a pré safra no Sul de Minas, onde boa parte dos pais de família se deslocam para o trabalho. Com esta justificativa surge mais um fator não elencado pelos participantes que é êxodo temporário em busca de trabalho.

Ainda para compreender melhor a temática estudada, perguntamos aos professores **quais as consequências da evasão escolar?** Obtivemos as seguintes respostas:

P1- Violência, o uso de drogas, a criminalidade nos grandes e pequenos centros urbanos e rurais e a superlotação nas cadeias.

P2- Desestruturação de uma nova família, declínio econômico da região, migrações, aumento da criminalidade e outros

P3- Aumenta o índice de criminalidade, aumentando também a desigualdade social.

P4- No nosso município a maioria dos alunos deixaram de frequentar muitas vezes é para trabalhar e ajudar na renda familiar.

P5- O próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivenciamos em nosso cotidiano.

P6- Desinteresse indisciplinar, auto-estima baixa, falta de compromisso por parte do aluno(a) e da família.

Como podemos observar na fala dos professores as consequências são mais negativas do que positivas. Na visão de Young (2007) apud Quaressma (2016), a escola só terá êxito se desenvolver no aluno a consciência da transformação, promovendo a igualdade social, por meio de um currículo que promova mudanças em sua percepção de mundo de tal forma que desperte nele a consciência da necessidade de intervenções em seu entorno. Nesse sentido, evitar a evasão torna-se fundamental para o jovem, pois além de a educação ser um direito, o ensino pode levá-lo a superar as barreiras das desigualdades e formar cidadãos autônomos, com melhores chances de inserção no mercado de trabalho, livrando-o do sentimento de inferioridade, tão comum nas classes menos favorecidas.

Para finalizar perguntamos aos professores, **o que a escola tem feito para evitar a evasão escolar no Ensino Médio?** Os entrevistados responderam que:

P1- Tem buscado alternativas em aulas diferenciadas, que agrade ao público, adotando ainda parceria escola e pais para que consigamos despertar o gosto pela escola, leitura, a socialização com os colegas, etc, vendo que os nossos governantes não investem no aprendizado dos nossos alunos e sim na alimentação.

P2- Investimento em aulas criativas, investimento na prática do lazer, investimento em transportes escolares e sua manutenção, utilização da tecnologia como atrativo pedagógico dentre outros.

P3- Visitas as famílias dos alunos que deixam de freqüentar o ambiente escolar.

P4- Fazemos visitas as famílias dos alunos quando deixam de freqüentar e muitas vezes conseguimos trazê-los de volta.

P5- Trabalhar próximo da família do aluno, planejamento pedagógico, assistência maior ao aluno, visitas as famílias de alunos, reuniões periódicas de pais, debates e palestras.

P6- Conversas, debate, conscientização da importância dos estudos e palestras e visitas as famílias.

De acordo com Carbonell (2002) apud Quaresma (2016), para estimular o aluno e contribuir para sua sólida formação é necessário a implementação de propostas inovadoras, pois elas “facilitam uma aprendizagem mais atraente, eficaz e bem-sucedida”.

Portanto, o Ensino Médio pode contribuir para que os jovens tenham gradativa consciência dos seus conhecimentos e possibilidades, desenvolvendo o senso crítico, a autonomia intelectual e de ação, tornando-os protagonistas da comunidade na qual se inserem. Nesta direção, o jovem passa a reconhecer-se como sujeito de direitos, descobrindo não apenas suas necessidades, demandas e expectativas, mas também, as de seus pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evasão escolar é o fenômeno que ocorre quando um aluno deixa de freqüentar a escola e ficando caracterizado como abandono escolar.

Sabemos que a educação é considerada como um fator primordial para conseguirmos viver em sociedade. A partir desse estudo, nota-se que a evasão escolar estar presente em nossos municípios, e isso gera graves problemas para a sociedade.

Portanto faz-se necessário um olhar mais aprofundado para esta questão que é de extrema importância na vida dos cidadãos, pois quando os jovens abandonam a escola pode agravar uma série de problemas como, criminalidade, envolvimento com drogas, o desemprego etc... Entretanto a evasão escolar deve ser combatida por total nas escolas, deve incentivar sempre os jovens que o melhor caminho para uma vida de qualidade é através da educação,

Conclui-se através da pesquisa realizada nos municípios de Mato Verde e Catuti que não será fácil combater por total a evasão nesses municípios tendo em vista que muitos jovens não tem renda suficiente para a sobrevivência, portanto eles precisam deslocar para outra cidade em busca de emprego, sendo assim fica muito difícil aconselhar trabalho com estudos, e também existem vários fatores que contribuem para que ocorra a evasão, a falta de interesse do aluno, falta de interesse dos professores em implantar aulas diferenciadas, o não avanço tecnológicos das escolas, a falta de conhecimento por parte de alguns profissionais da escola em conhecer melhor a vida do aluno fora da escola, ambiente familiar do aluno, o que ele faz antes de começar e quando acaba as aulas entre outras, punições por indisciplina, bullying, falta de interesse do aluno, a falta de interesse da família em participar da vida escolar do filho,

A realização desse estudo mim permitiu fazer algumas reflexões sobre a importância dos estudos na formação dos jovens, contribuindo para a comprovação, de algumas hipóteses levantadas ao longo da pesquisa.

Foi constatado ao longo da pesquisa, que a evasão escolar é de fato, um grande problema para a nossa sociedade de extrema relevância para o processo de educação dos municípios.

A partir da coleta de dados, foi verificado que os professoras participantes, reconhecem a importância da educação na formação do jovens.

Ao analisar a prática pedagógica de todos professores participantes da pesquisa foi notável que todos estão cientes dos problemas que a evasão escolar trazem. Foi notável também que ambos buscam melhorias para as escolas, portanto esses problemas são bem difíceis de ter um fim, pois a solução do mesmo não compete somente à escola e ou aos professores, este envolve ações sociais que estão distantes das escolas para solucioná-los.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Ana. **A escola que os jovens merecem**. In: Revista *Época*, 17 Março 2018. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/a-escola-que-os-jovens-merecem/>>. Acesso em: Março 2018.

ARROYO, M. G. **Educação e exclusão da cidadania**. In: BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: Março 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Censo Escolar de 2008**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus>>. Acesso em: Fevereiro 2018.

CAMPELLO, C. M. T. Violência na escola: um protesto contra a exclusão social? **Análise & Dados**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 28-31, jun. 2001.

CUNHA, L. A. Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 20., Caxambu, 1997. (Mimeo).

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: <www.mp.mg.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2016.

DORE SOARES, R. Ensino e novas tecnologias: situação atual e novas perspectivas. **Caminhos da História**, Montes Claros, MG, v. 6, n. 6, p. 69-97, 2001.

_____. **Evasão e repetência na rede federal de educação profissional**. Programa Observatório da Educação – Capes/Inep. Maceió, Alagoas, set. 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.

ENGUIITA, M. F.; MARTÍNEZ, L. M.; GÓMEZ, J. R. School failure and dropouts in Spain. **Social Studies Collection**, Fundación La Caixa, n. 29, 2010.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. 2013. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>>. Acesso em: agosto 2017.

FINN, J. D. Withdrawing from school. **Review of Educational Research**, v. 59, n. 2, p. 117-142, 1989.

GATTI, Bernardete A.; VIANNA, Heraldo Marelím; DAVIS, Cláudia. Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois estudos de caso. In: **Avaliação Educacional**, São Paulo, p. 7-26, jul.-dez. 1991.

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Formação em Ação, 2012. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS_IndicedeDesenvolvimentoEducaçãoBásica.pdf>. Acesso em: agosto 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0>. Acesso em: agosto 2017.

JORDAN, W. A.; LARA, J.; MCPARTLAND, J. M. Exploring the causes of early dropout among race-ethnic and gender groups. **Youth and Society**, v. 28, p. 62-94, 1996.

JOSÉ, Adriano Rodrigues; BROILO, Cecília Luiza; ANDREOLI, Giovani Souza. **A evasão na Unipampa** – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação. Universidade Federal do Pampa, 2010.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa: Ação Educativa**, 2009, v. 41, n. 144, set.-dez. 2011. (Coleção Em Questão, n. 6).

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 9-75.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>>. Acesso em: agosto 2017.

LUCAS, R. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, v. 22, p. 3-42, 1988.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006)**. 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009.

MANKIW, N. G.; ROMER, D.; WEIL, D. A contribution to the empirics of economic growth. **Quarterly Journal of Economics**, v. 107, n. 2, p. 407-437, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. p. 43-44.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola

no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escolar (2002). Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: agosto 2017.

RIBEIRO, Sergio Costa. A pedagogia da repetência. **Estudos avançados**, USP, São Paulo, v. 5, n. 12, maio-ago. 1991.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

SANTOS, S.; FONTES, M.; MAY, R. **Construindo o ciclo da paz (nas escolas do Distrito Federal)**. Brasília: Instituto Promundo, 1998.

SILVAFILHO. Raimundo Barbosa da; BARBOSA, Elma do Socorro Coutinho. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.6, n. 2, p. 353-368, jul.-dez.2015.

SPOSITO, Marília Pontes; GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v.22, n. 2, p. 345-380, jul.-dez., 2004.

STEIMBACH Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho**: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

TOGNI, Ana Cecília; SOARES; Marie Jane. A escola noturna de ensino médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44, p. 61-76, 2007.

UOL EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>>. 2013. Acesso em: agosto 2017.

VASCONCELOS, Celsos dos Santos. **Avaliação: do “é proibido reprovar” ao “é preciso ensinar”**. Conferência proferida no seminário sobre as práticas avaliativas nas primeiras séries das escolas públicas, Caied – Coordenadoria de Avaliação e Inovação Educacional, Série Estudos, Pesquisas, Inovações. Fortaleza, 1996.

APÊNDICES



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Caro (a) professor (a)

Sou acadêmica do Curso de Pedagogia / FAVENORTE, tendo como orientadora a Prof^a. Ms. Leonice Viera de Jesus Paixão. Estamos desenvolvendo uma pesquisa acadêmica que tem como propósito investigar o seguinte tema: **A evasão escolar no ensino médio na Escola Estadual Ione Silveira Mendes da cidade de Mato Verde e na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito da cidade de Catuti/Minas Gerais.** Nesta oportunidade, venho solicitar a V.S.^a contribuição, no sentido de responder algumas perguntas da pesquisa. Apresento neste momento um instrumento de coleta de dados que tem como objetivo geral compreender os motivos e as causas que contribui para a evasão escolar nas escolas públicas estaduais do ensino médio da cidade de Mato Verde / Minas Gerais. A sua colaboração é de muita importância, para essa pesquisa. Agradecemos sua participação e colaboração!

ORIENTADORA: Prof^a.Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

ACADÊMICA: Vanuzia de Araújo Silva

Roteiro de Entrevista

I- Perfil do participante:

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Há quanto tempo trabalha como professor?

() 0 à 5 ano

() 5 à 10 anos

() 10 à 15 anos

() 15 à 20 anos

() 20 à 30 anos

Formação:

() Graduação em: _____

() Especialização em: _____

() Mestrado

Questões temáticas

1) O que evasão escolar para você?

2) Na sua opinião o que contribuído para evasão escolar no Ensino Médio?

3) Na sua opinião quais são os fatores internos que podem acarretar a evasão no Ensino Médio?

4) Na sua opinião quais são os fatores externos que podem contribuir para evasão no Ensino Médio?

5) Qual é o índice de evasão dos alunos do ensino médio ao ano da escola?

6) Quais as consequências da evasão escolar?

7) O que a escola tem feito para evitar a evasão escolar no Ensino Médio?

Obrigado pela colaboração!